

RESUMO - PROTOZOOLOGIA E PATÓGENOS TRANSMITIDOS POR VETORES

DETECÇÃO PARASITOLÓGICA E SOROLÓGICA DE LEISHMANIA EM CÃES COM SUSPEITA CLÍNICA

Julia Oliveira Amaral (julia.amaral@ufvjm.edu.br)

Clara Bahia Murta (clara.bahia@ufvjm.edu.br)

Luiza Sena Chalub (Luiza.chalub@ufvjm.edu.br)

Laura Marques Batista Guimarães (laura.batista@ufvjm.edu.br)

Jenevaldo Barbosa Da Silva (jenevaldo.silva@ufvjm.edu.br)

A leishmaniose visceral canina é uma doença infecciosa zoonótica de ampla importância em saúde pública no Brasil. O presente estudo teve como objetivo a detecção parasitológica e sorológica de *Leishmania* em 173 amostras de sangue de animais com suspeita clínica de hemoparasitose. Para a pesquisa, foram realizados os testes ELISA, RIFI D.T, Imunocromatológico e busca direto em esfregaço sanguíneo corado. O método ELISA foi realizado em 90 cães, dos quais 21 foram positivos, 62 negativos e 7 indeterminados. O RIFI D.T foi o segundo método mais utilizado com 75 exames realizados, resultando em 20 cães positivos e 55 negativos. O método Direto pelo esfregaço sanguíneo foi realizado em 6 cães, sendo 2 cães positivos e 4 negativos. O método

Imunocromatográfico foi realizado em 2 cães e ambos foram negativos. Os resultados positivos e indeterminados resultaram em 50 cães, onde 48% eram fêmeas e 44% machos. Quanto a idade dos cães, 10 cães tinham 5 anos; 7 cães tinham 6 anos; 7 cães tinham 2 anos; 6 cães tinham 4 anos; 5 cães tinham 8 anos; 3 cães tinham 3 anos; 3 cães tinham 1 ano; 2 cães tinham 8 meses e as demais idades eram representadas somente por 1 cão positivo. Quanto aos métodos de diagnósticos utilizados, o ELISA foi o método de diagnóstico que mais resultou em animais reagentes, sendo 56% dos cães positivos testados por esse método (28 cães). No entanto, 7 animais, ou seja, 25% dos testados com ELISA resultaram como indeterminados.

Palavras-chave: elisa; imunocromatografia; leishmaniose; rifi.